Lulu, Fofinho, e o Mel



Vagarildo e Ligeirinho andavam pela floresta, quando ouviram duas abelhas passando por eles.

--Vou pegar você! – disse uma abelha.

--Pare de me perseguir! – gritou a outra abelha. – Eu não fiz nada.



--Não posso falar agora. Preciso pegar a Lulu. Ela roubou o meu mel!

--Não roubei nada! –gritou Lulu, voando por entre as árvores. Mas alguns minutos depois, Lulu estava ficando cansada, e gritou:

--Salvem-me!

Mas nem Vagarildo nem Ligeirinho sabiam o que fazer.



--Estou quase te pegando! – disse Piloto.

Ele chegou mais perto, agarrou Lulu e jogou-a no chão. Lulu deu um grito.

--Onde está o meu mel? – perguntou Piloto chateado.



--Não está mais comigo – respondeu Lulu, e começou a chorar.

--Você comeu o mel todo?" – respondeu Piloto.

--Não. Eu só não o tenho. Desculpe.

--Mas Piloto só ficou cada vez mais chateado, o que fez Lulu chorar ainda mais.

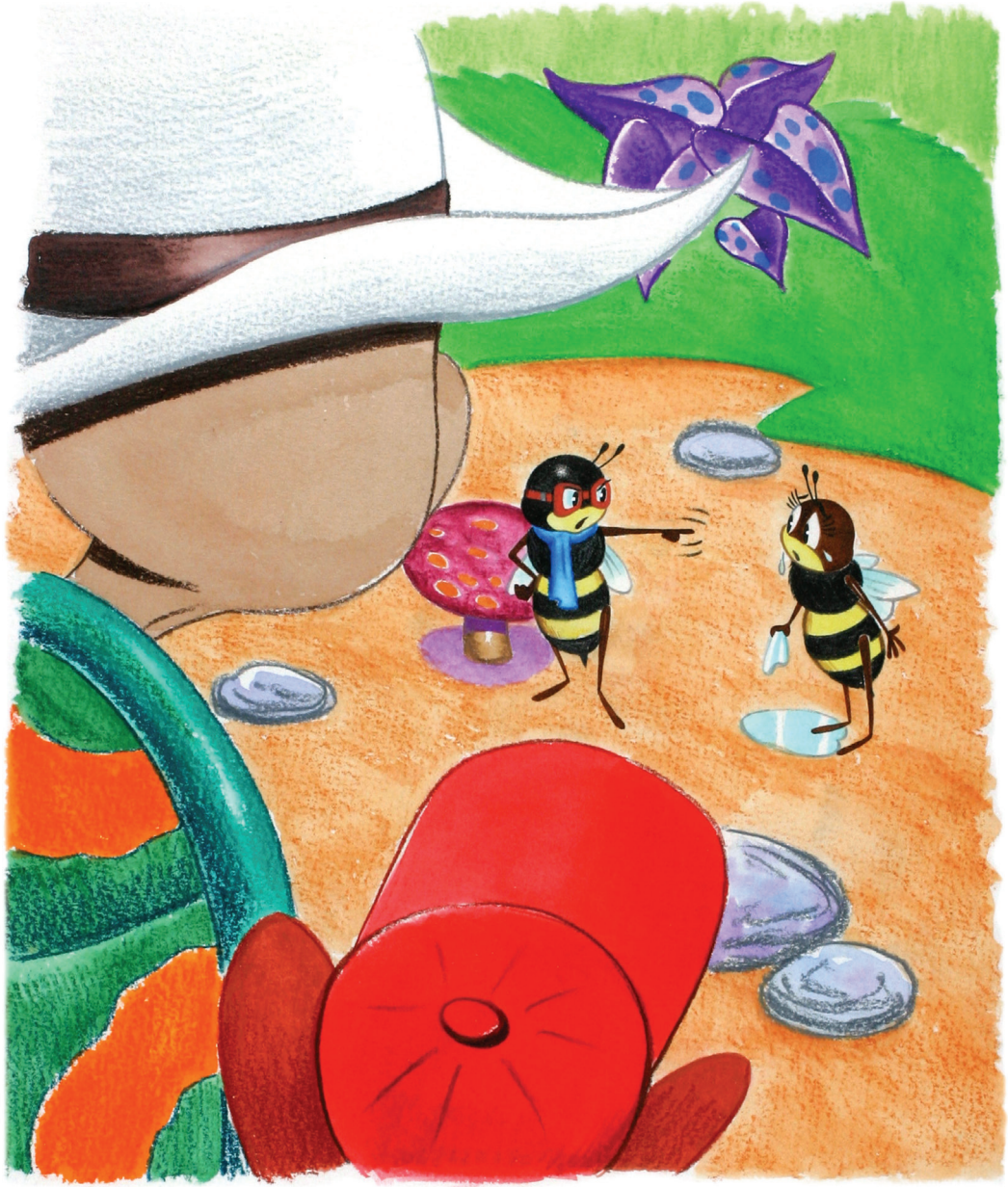


--Mas ela ainda levou o meu mel.

--Mesmo assim, fazê-la chorar não vai trazer o seu mel de volta – disse Vagarildo.

Piloto bufou de raiva e largou Lulu.

--Ainda estou bravo com você – disse a ela.



--O que aconteceu? – perguntou Ligeirinho.

Lulu gaguejou entre soluços:

---Eu… Eu…

--Você sabe o que fez – disse Piloto. Não tem desculpa.



--Piloto, por favor, deixe a Lulu explicar porque pegou o mel – disse Vagarildo.

--Sim, conte-nos o que aconteceu – disse Vagarildo para Lulu.

--Bem, eu saí da colmeia hoje de manhã …



Estava um dia perfeito para pegar néctar, e Lulu saiu da colmeia bem cedinho. Ela agradeceu a Deus por lhe dar um dia tão lindo e um lar tão feliz, e saiu zumbindo por ali procurando as flores mais bonitas e doces.



Um gemido triste ecoou pelo ar. Lulu seguiu o som e encontrou um filhote de urso todo encolhido nos arbustos. Voou até mais perto, para ver melhor o que estava acontecendo.

--Qual é o problema? -- perguntou ela ao filhote.



--Estou perdido! – choramingou ele.

--Oh não. O que aconteceu?

--Eu estava brincando e me distanciei da minha mãe. Quando me virei, ela tinha desaparecido. Não consigo encontrá-la. Estou assustado e com fome.



--Qual o seu nome? –perguntou Lulu.

--Fofinho.

--Olha, Fofinho, talvez eu possa ajudá-lo – ofereceu-se Lulu. Se está com fome, um pouco de mel iria animá-lo?

--Eu adoro mel!

--Então espere bem aqui. Daqui a pouco eu volto.



--Lulu deixou o filhote perto de uns arbustos, e depois voou para a sua colmeia.



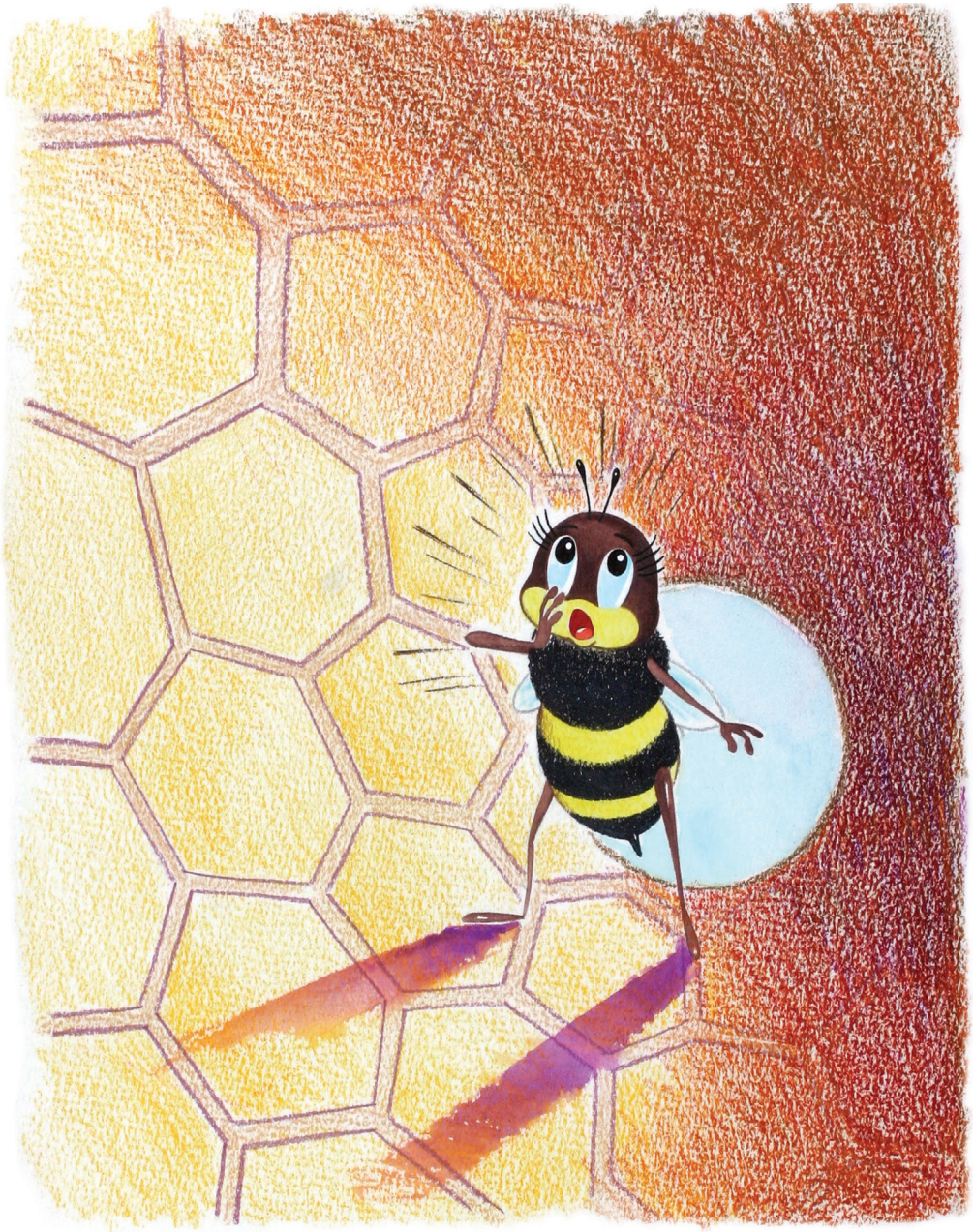
Ela voou de um lado para outro carregando mel da colmeia em pequenas folhas. Fofinho lambia o mel das folhas, enquanto ela se apressava para pegar mais. Mas logo logo o mel de Lulu acabou.



--Ainda está com fome? – perguntou a Fofinho.

--Um pouquinho.

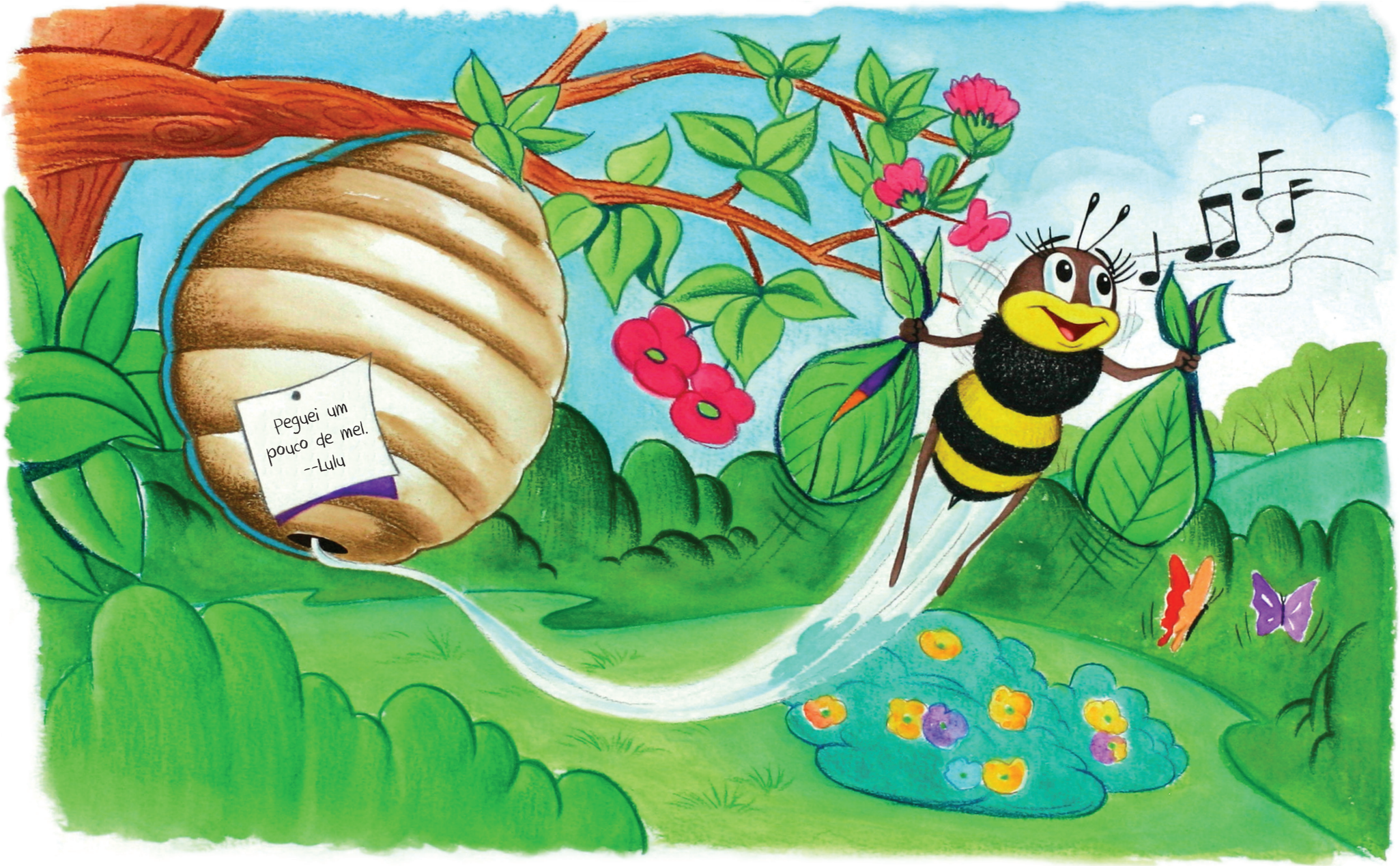
Lulu pensou por um instante. *O que vou fazer? Ah, tive uma excelente ideia!*



Lulu voltou para a colmeia.

--Piloto! Piloto – chamou. Mas não obteve resposta.

--Deve estar lá fora recolhendo mel. Vou pegar um pouco do mel dele emprestado e lhe dizer quando o vir. Posso lhe dar um pouco do meu assim que tiver mais. Tenho certeza que ele não vai se importar.



Lulu pegou um pouco de mel do Piloto, colocou-o sobre folhas e voou de novo para onde Fofinho se encontrava.



--Muito obrigado, Lulu – disse Fofinho, bocejando e se esticando. – Já me sinto muito melhor.

--Porque você não tira uma soneca, Fofinho, enquanto eu vejo se encontro a sua mãe?

--Você é uma abelha muito amável.

--Só estou feliz de poder ajudar.



Lulu saiu voando, e Fofinho se aninhou e adormeceu. Pouco depois, Lulu voltou com a mãe de Fofinho.

--Muito obrigada por ajudar o meu pobre Fofinho perdido – disse a mãe para Lulu.

--É um prazer. Tchauzinho!



Lulu foi procurar mais néctar. De repente, ela escutou a voz zangada de Piloto chamando seu nome. *Ai não,* pensou ela. *Ele não parece nada feliz.*



--Desculpe, Lulu – exclamou Piloto. Eu estava tendo um dia difícil. Devia ter deixado você explicar primeiro o que tinha acontecido.

--Tudo bem – respondeu Lulu. -- E vou me certificar de devolver todo o mel que peguei de você.

--Não se preocupe com isso. Eu tenho mel suficiente.

--Estão vendo como ajuda conversar sobre as coisas? – disse Vagarildo.

--Todos passamos por mal entendidos, até mesmo com nossos amigos – disse Ligeirinho.

--É sempre melhor conversarmos sobre as coisas antes de ficarmos chateados, porque pode ser que não tenhamos entendido tudo.



--Você tem razão – disse Piloto. – Na próxima vez vou tentar lembrar isso.

--Sabem uma coisa, toda esta conversa sobre mel está me deixando com fome – disse Ligeirinho, lambendo os lábios.

--Então me sigam, amigos – disse Piloto. – Acho que ainda tenho mel suficiente para compartilhar.

Não percam as outras histórias desta série: "Vagarildo e Ligeirinho" e "Amigos Diferentes".

Autoria de Katiuscia Giusti. Ilustrado por Hugo Westphal. Design de Roy Evans.
Apresentado no My Wonder Studio.
Copyright © 2004 por Aurora Production AG. Todos os direitos reservados. Usado com permissão.